

overview



INFLAÇÃO

A inflação do mês de maio, medida pelo INPC, ficou em 0,43%, isto é, bem acima do índice do mês anterior, influenciada pela paralisação dos caminhoneiros que assolou o país. Os produtos alimentícios tiveram alta de 0,29%, acima da variação, de 0,11%, observada em abril, enquanto o agrupamento dos não alimentícios contribuíram com 0,49%, acima do percentual, de 0,25%, observado em abril.

BOLSA

No mês de maio, a Bolsa de Valores de São Paulo apresentou variação fortemente negativa. O índice IBRX-100 terminou com variação de -10,91%, consumindo todos os ganhos registrados neste ano. No entanto, nos últimos 12 meses, o índice apresenta rentabilidade acumulada de 21,30%.

JUROS

No mês de maio ocorreu a reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) de modo que surpreendentemente a taxa foi mantida em 6,50%, sendo esta a menor taxa de juros nos últimos 4 anos. Ordinariamente, as reuniões para discussão da taxa de juros acontecem a cada 45 dias.

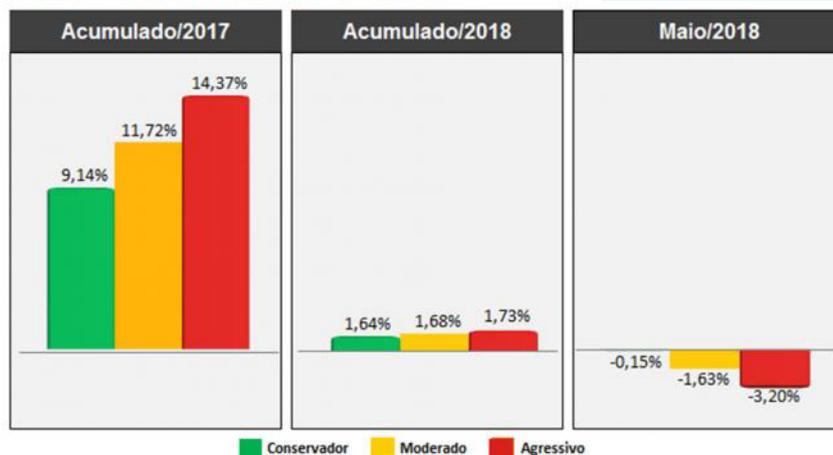
PERSPECTIVAS

O mercado financeiro dos países emergentes sofreu muito durante o mês de maio. Houve quedas relevantes nas cotações das moedas contra o dólar e nas Bolsas de Valores, associadas, em especial, ao fortalecimento da economia americana. No Brasil, a mudança de postura do Banco Central, ao decidir pela manutenção da taxa básica de juros, o cenário internacional menos favorável e as incertezas geradas pelos eventos recentes - paralisação dos caminhoneiros - e os que estão por vir - eleições, gerou uma realocação de portfólio no sentido de uma redução de risco. As contribuições negativas, no mês em referência, "vieram por todos os lados", isto é, da exposição em juros nominais ou reais (renda fixa) e em ações (renda variável). Adicionalmente, o mercado imobiliário ainda vem se ressentindo da crise dos últimos anos, com impacto direto em nossa rentabilidade devido às provisões legais necessárias. Os gestores estão buscando retomar as garantias destes investimentos, mas a morosidade de nossa justiça tem atrasado o processo.

É importante registrar que, a despeito do ocorrido neste mês, continuamos com um cenário positivo para o mercado de ações brasileiro sustentado pelos temas: i) ciclo econômico global construtivo com crescimento gradual da inflação e condições de liquidez abundantes; ii) recuperação da economia doméstica com inflação em patamares baixos; iii) diversificação da alocação em ativos financeiros diante da perspectiva do nível de juros e da baixa alocação em ações.

No entanto, reconhecemos que os fatos recentes justificam um posicionamento mais cauteloso. Em cenários de alta volatilidade nos âmbitos político e econômico, como é esperado até o final deste ano, devemos sempre ter em mente que o retorno de uma Entidade de Previdência Complementar deve ser medido em períodos mais longos, nos quais os impactos oriundos deste tipo de situação tende a se a mitigar.

PERFORMANCE VWPP



Nos últimos 12 meses a rentabilidade acumulada dos três perfis de investimento da VWPP seguem com performance satisfatória. A rentabilidade do perfil Conservador está em 6,31%, do perfil Moderado em 8,44%, e do perfil Agressivo em 10,71%.

Em Maio as rentabilidades mensais dos perfis Conservador, Moderado e Agressivo, ficaram em -0,15%, -1,63% e -3,20% respectivamente.

Diretoria de Investimentos

Luiz Paulo Brasizza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:

Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado

Benchmark: 100% CDI

Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável

Benchmark: 85% CDI e 15% IBRX 100

Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável

Benchmark: 70% CDI e 30% IBRX 100

Em caso de dúvida, entre em contato com a VWPP por:

E-mail: ywpp@volkswagen.com.br

Telefone: (11) 4347-2398 / 3094 / 3097 / 4964 ou Fax: (11) 4347-2556

Via Anchieta, km 23,5 | São Bernardo do Campo/SP | CEP: 09823-901 - Ala 7 - Térreo - sala 17 - CPI 1284